

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor, o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 11/05/2020.

Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Filosofia e Ciências
Departamento de Ciência da Informação

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

**COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ATUAÇÃO NOS
DIREITOS AUTORAIS**

MARÍLIA
2018

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

**COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ATUAÇÃO NOS
DIREITOS AUTORAIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Cultura e Informação

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação

Eixo Temático: Organização da Informação

Orientador: Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila

Coorientador: Prof. Dr. Juan Carlos Fernández Molina

MARÍLIA
2018

Silva, Eduardo Graziosi.

S586c Competências do bibliotecário de referência para
atuação nos direitos autorais / Eduardo Graziosi Silva. –
Marília, 2018.
99 f. ; 30 cm.

Orientador: Daniel Martínez-Ávila.

Coorientador: Juan Carlos Fernández Molina

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de
Filosofia e Ciências, 2018.

Bibliografia: f. 87-99

1. Bibliotecas universitárias – Serviços de referência. 2.
Direitos autorais. 3. Bibliotecários de referência. I. Título.

CDD 025.52

Ficha catalográfica elaborada por

André Sávio Craveiro Bueno

CRB 8/8211

Unesp – Faculdade de Filosofia e Ciências

FOLHA DE APROVAÇÃO

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO DE REFERÊNCIA PARA ATUAÇÃO NOS DIREITOS AUTORAIS

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista – UNESP – Campus de Marília, na área de concentração Cultura e Informação

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila
Universidade Estadual Paulista

2º Examinador: _____

Prof. Dr. Juan Carlos Fernández Molina
Universidad de Granada

3º Examinador: _____

Profa. Dra. Ariadne Chloë Mary Furnival
Universidade Federal de São Carlos

Marília, 11 de maio de 2018.

Aos meus pais, pelo apoio incondicional aos meus estudos.

Ao meu irmão e avós, pelo permanente incentivo a este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila, pela orientação do trabalho e parceria científica ao longo do curso de mestrado.

Ao Prof. Dr. Juan Carlos Fernández-Molina, pela recepção na Universidad de Granada e coorientação durante todo o trabalho.

À Profa Dra Ariadne Chloë Mary Furnival, pela participação na banca examinadora e pelas sugestões no texto da qualificação.

Ao Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães que, após a leitura do projeto de pesquisa, colocou-me em contato com o Prof. Juan Carlos. Muito obrigado pela aproximação que estabeleceu entre nós. Agradeço também pelas reflexões e ensinamentos ao longo do mestrado.

Aos meus novos colegas da UNESP que me acompanharam na pós-graduação e aos meus colegas da UFSCar que me acompanharam na graduação e também na pós-graduação. Muito obrigado pelas discussões, trocas de ideias e experiências acadêmicas e profissionais.

Aos funcionários das bibliotecas da UNESP, Campus de Marília, Universidad de Granada (especialmente da Facultad de Comunicación y Documentación e Facultad de Derecho) e do Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da Escola de Engenharia de São Carlos da USP, por propiciarem o acesso à informação científica de qualidade.

RESUMO

O trabalho busca identificar as competências que o bibliotecário de referência atuante em biblioteca universitária deve ter para fornecer orientação nas questões relacionadas aos direitos autorais. Para alcançar tal objetivo, passa-se por uma revisão de literatura sobre “biblioteca universitária”, “serviço de referência” e “direitos autorais”, no sentido de contextualizar os direitos autorais na biblioteca universitária, com ênfase no serviço de referência e nas competências atuais do profissional e naquelas necessárias para atuar nos direitos autorais, sobretudo aquelas voltadas para o desenvolvimento de programas de *copyright literacy*. Ademais, neste trabalho, há 1) a definição de direitos autorais no contexto acadêmico, 2) a apresentação da legislação nacional e internacional pertinente e 3) as exceções e limitações aos direitos autorais relativos à biblioteca universitária. No âmbito da informação digital, apresenta-se seu contexto com destaque para os movimentos de acesso aberto, recursos educacionais abertos e licenças abertas. A metodologia traz, a partir de um *ranking* universitário, a identificação de uma amostra de escritórios de direitos autorais para apresentar esse espaço como uma nova perspectiva de atuação do bibliotecário de referência. A partir da amostra, analisa-se os produtos e serviços oferecidos, cargos das equipes dos escritórios e formação profissional de seus membros, culminando na proposição de competências mínimas para atuação do bibliotecário de referência nos direitos autorais. Os dados analisados indicam que tais competências podem ser adotadas como parâmetros para a adequação de currículos de graduação, pós-graduação e capacitações de educação continuada para preparar o bibliotecário de referência que deseja atuar no âmbito dos direitos autorais ou aprimorar as competências daqueles que já as possuem.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Direitos autorais. Serviço de referência.

ABSTRACT

This paper aims to identify the skills Reference Librarians should have when working in a university library in order to advise about copyright issues. To achieve this objective, we have done a literature review on “university library”, “reference services” and “copyright”, as to contextualize copyright in the university library, emphasizing on reference services and on the professional’s current skills and on that necessary skills to act on copyright, mostly on those aimed at developing programs on copyright literacy. Furthermore, in this work, we 1) define copyright in the academic medium, 2) present pertinent international and national legislation, and 3) present the exceptions and limitations of copyright to the university library. In the field of digital information, we present its context highlighting open resources, open educational resources and open licenses. Departing from a university ranking, we identified a sample of the copyright offices to present this space as a new acting perspective of the reference librarian. From this sample, we have analyzed services and products offered, office staff positions and professional training of its members, culminating in the proposal of minimum competences for the work of the reference librarian in copyright. The analyzed data indicates that such criteria can be adopted as parameters to the adequacy of undergraduate and postgraduate curricula and continuing education training to prepare the reference librarian who wishes to work under copyright field or to improve the skills of those who already have it.

Keywords: University library. Copyright. Reference service

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Cronologia do panorama internacional dos direitos autorais	43
Quadro 2 - Cronologia do panorama nacional dos direitos autorais	48
Quadro 3 - Identificação das universidades que possuem escritórios de direitos autorais.....	60
Quadro 4 - Produtos e serviços oferecidos pelos escritórios de direitos autorais.....	63
Quadro 5 - Categorias de análise dos produtos e serviços	67
Quadro 6 - Identificação dos cargos das equipes dos escritórios de direitos autorais.....	72
Quadro 7 - Categorias de análise dos cargos ocupados pelas equipes dos escritórios de direitos autorais	75
Quadro 8 - Formação profissional	79

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação
ACRL	<i>Association of College and Research Libraries</i>
ALA	<i>American Library Association</i>
AWRU	<i>Academic Ranking of World Universities</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BOAI	<i>Budapest Open Access Initiative</i>
CDD	Classificação Decimal de Dewey
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CLM	<i>Copyright and other Legal Matters Advisory Committee</i>
CLO	<i>Copyright Licensing Office</i>
CMO	<i>Copyright Management Office</i>
CNDA	Conselho Nacional do Direito Autoral
CRB	Conselho Regional de Biblioteconomia
COMUT	Programa de Comutação Bibliográfica
DHI	Desenvolvimento de Habilidades em Informação
DRM	<i>Digital Rights Management</i>
Diadorim	Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras
FAQ	<i>Frequently Asked Questions</i>
GFDL	<i>GNU Free Documentation License</i>
GPL	<i>GNU General Public License</i>
GPS	<i>Global Positioning System</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IM	<i>instant messaging</i>
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
HKRRLS	<i>Hong Kong Reprographic Rights Licensing Society</i>
LDA	Lei de Direitos Autorais
MARC	<i>Machine Readable Cataloging</i>
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura

MLIS	<i>Master in Library and Information Science</i>
MLS	<i>Master in Library Science</i>
NISO	<i>National Information Standards Organization</i>
OCLC	<i>Ohio Computer Library Center</i>
OPAC	<i>Online Public Access Catalog</i>
OMC	Organização Mundial do Comércio
PNBU	Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias
oasisbr	Portal Brasileiro de Acesso Aberto à Informação Científica
PLS	Projeto de Lei do Senado
PROBIB	Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias
QR	<i>Quick Response</i>
RSS	<i>Really Simple Syndication</i>
REA	Recursos Educacionais Abertos
Rede BIBLIODATA	Rede Nacional de Catalogação Cooperativa
RIDI	Repositório Institucional Digital do IBICT
RISS	<i>Reference and Information Services Section</i>
RUSA	<i>Reference and User Services Association</i>
SCCR	<i>Standing Committee on Copyright and Related Rights</i>
SDBIB	Serviço de Desenvolvimento de Bibliotecas de Instituições Federais de Ensino Superior
SIBiUSP	Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
TRIPS	<i>Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights</i>
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 O SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	16
2.1 Breve histórico das bibliotecas universitárias.....	16
2.2 Breve histórico do serviço de referência.....	18
2.3 Competências do bibliotecário para atuação no serviço de referência	24
2.4 Competência em informação nos direitos autorais	27
2.5 Competências do bibliotecário para atuação nos direitos autorais	30
2.6 O desenvolvimento dos escritórios de direitos autorais	34
3 OS DIREITOS AUTORAIS NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO.....	37
3.1 O que é o direito autoral?	38
3.2 Legislação internacional e nacional	40
3.2.1 PANORAMA INTERNACIONAL.....	40
3.2.2 PANORAMA NACIONAL: HISTÓRICO, LEGISLAÇÃO ATUAL E PROPOSTA DE REFORMA	44
3.3 Exceções e limitações aos direitos autorais.....	49
3.3.1 O QUE SÃO?	49
3.3.2 POR QUE EXISTEM EXCEÇÕES E LIMITAÇÕES AOS DIREITOS AUTORAIS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS?	49
3.4 Informação digital e movimentos abertos	52
3.4.1 O CONTEXTO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	52
3.4.2 ACESSO ABERTO	53
3.4.3 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	54
3.4.4 LICENÇAS LIVRES.....	55
4 METODOLOGIA.....	57
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	60
5.1 Identificação das universidades e seus respectivos escritórios de direitos autorais.....	60
5.2 Identificação dos produtos e serviços oferecidos pelos escritórios de direitos autorais	63
5.3 Identificação dos cargos das equipes dos escritórios de direitos autorais.....	71
5.4 Identificação da formação profissional das equipes dos escritórios de direitos autorais	79
6 CONCLUSÃO.....	83
REFERÊNCIAS	87

1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é refletir sobre as dificuldades encontradas pelo bibliotecário de referência que atua em biblioteca universitária para oferecer orientação em questões relacionadas aos direitos autorais. Assim, a pergunta que norteia o estudo é: 1) Quais competências o bibliotecário de referência que atua em biblioteca universitária deve ter para oferecer orientação sobre direitos autorais?

No intuito de respondê-la, tem-se, como objetivo geral, i) compreender a atuação do bibliotecário de referência no âmbito dos direitos autorais visando à aquisição, o desenvolvimento ou o aprimoramento de competências para oferecer suporte, assessoria e gestão especializados em direitos autorais no contexto universitário e, como objetivos específicos, ii) identificar as competências tradicionais do bibliotecário de referência e as competências demandadas para sua atuação no âmbito dos direitos autorais, iii) compreender os princípios básicos da legislação de direitos autorais e suas implicações no contexto da biblioteca universitária e iv) apresentar o escritório de direitos autorais como um espaço de atuação do bibliotecário de referência onde esse profissional pode exercer as competências sobre direitos autorais.

Com os objetivos delimitados, parte-se para a revisão bibliográfica da área. O primeiro aspecto de suma importância é a mudança da tradição oral para a tradição escrita, que ocorreu com a criação da imprensa por Gutenberg em meados do século XVIII, fato que ocasionou o surgimento de novas atividades, como as de escritor e de editor, e novas condutas plagiárias. Como exemplo, tem-se a concorrência desleal de impressores que editavam obras sem remunerar o autor. O autor, por sua vez, a partir do surgimento dos direitos autorais, passou a solicitar as licenças destinadas a prevenir tais abusos e a disponibilizar exclusivamente obras (CARBONI, 2010; TEMIÑO CENICEROS, 2015).

Além do surgimento dessas atividades, a imprensa fez com que a produção editorial crescesse cada vez mais e, assim, as bibliotecas passaram a custodiá-la com o intuito de que, em um primeiro momento, preservassem o patrimônio cultural da humanidade e, em um segundo momento, sobretudo a partir do século XIX, com a abertura das bibliotecas públicas norte-americanas, propiciassem o acesso à informação.

No século XX, entretanto, a garantia do acesso à informação tornou-se tarefa cada vez mais complexa, uma vez que houve seu crescente volume e a introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas bibliotecas. As instituições de ensino, as quais têm bibliotecas, passaram por modificações - reflexo das mudanças sociais, econômicas e políticas

provocadas pela globalização. Dentre essas instituições, merece destaque a universidade e, conseqüentemente, a biblioteca universitária, especialmente em relação à sua estrutura, financiamento, serviços e públicos (CUNHA, 2000; 2010).

No contexto atual, século XXI, diversos desafios emergem, tais como: a adoção de padrões de metadados que permitam a interoperabilidade entre sistemas, a preservação da informação digital e, na medida do possível, dos suportes que permitem acessá-la, o fornecimento da informação, sobre o qual recai, cada vez mais duramente, um difícil desafio para as bibliotecas, especialmente as universitárias.

Enquanto provedoras de informação científica e tecnológica em diferentes suportes, (*e-books*, livros impressos, revistas, bases de dados, normas técnicas, patentes, dentre outras possíveis) as bibliotecas nem sempre sabem como prover o acesso em concordância com a Lei de Direitos Autorais (LDA). Para tanto, cada vez mais está sendo exigido, na biblioteca universitária, competências e habilidades que garantam o acesso à informação sem que a LDA seja infringida.

No contexto atual, ainda, em que os acervos são cada vez mais híbridos, diferentes formas de acesso têm surgido. Com essas, também surgem dúvidas relacionadas ao uso da informação no ambiente digital, conseqüentemente, pode haver uma situação de incerteza frente à garantia do acesso à informação e à proteção ao autor.

O impacto das TICs na biblioteca universitária suscitou, também, discussões sobre os produtos e serviços oferecidos pela instituição, por exemplo, novas possibilidades de produção, cópia e acesso eletrônico de documentos e migração de suportes de informação, os quais impactam diretamente no fornecimento do acesso à informação e na mudança de suporte em consonância com os direitos autorais.. Visto como ameaça por alguns e como oportunidade para outros, as TICs oferecem a possibilidade de repensá-los a fim de que a biblioteca universitária continue a cumprir sua missão: prover o acesso ao conhecimento de forma a contribuir para os fazeres acadêmicos de sua comunidade usuária. Nesse contexto, o crescimento das instituições de ensino superior, a introdução de *e-books*, a criação de acervos de dados científicos (*e-science*), mudanças no espaço físico, a criação do serviço de referência digital, a implementação de repositórios institucionais, assim como a cooperação bibliotecária, são alguns dos temas levantados por Cunha (2010). O autor repensa o papel da biblioteca universitária no início da presente década. Repensá-lo, por sua vez, inclui rever as competências e habilidades dos profissionais que nela atuam. Dentre os profissionais, destaca-se o bibliotecário de referência, pelo fato de interagir diretamente com o público. Logo, esse

profissional consegue identificar as demandas existentes a fim de realizar atividades de capacitação do usuário em consonância com as TICs (CUNHA, 2000).

Com relação à revisão bibliográfica sobre o marco legal (no Brasil, a Lei 9.610/98), percebe-se certa ambiguidade na escrita do documento. Para esclarecer eventuais dúvidas que possam existir durante a orientação ao usuário em demandas de direitos autorais, é recomendável que o bibliotecário de referência consulte órgãos que podem apoiar a resolução de questões relacionadas aos direitos autorais, tais como: Conselho Universitário, Departamento Jurídico ou Agência de Inovação da instituição em que atua. Além de observar os acordos e tratados internacionais dos quais o país é signatário, o bibliotecário de referência necessita também recorrer às normas pertinentes da instituição (GAMA; GARCIA, 2009; SILVA, 2016). De acordo com os aspectos descritos, justifica-se, portanto, a revisão das bibliográfica.

A respeito das competências, deve-se verificar também a situação denominada “cultura da área”. Trata-se de um contexto que ocasiona dúvidas sobre os direitos autorais, por exemplo em relação ao fornecimento de cópia reprográfica de obras esgotadas ou artigos de revistas científicas em formato impresso. Não há definição, na legislação brasileira, sobre a quantidade permitida para se reproduzir obras intelectuais. Ademais, não há informação jurídica, para o bibliotecário de referência, sobre o limite de reprodução de tais obras. Frente às questões expostas, faz-se necessário que as lideranças das bibliotecas universitárias promovam o treinamento e o desenvolvimento do profissional, além de diagnosticar seu conhecimento por meio de entrevistas e/ou questionários para conhecer as ideias e os conceitos sobre o assunto, a fim de oferecer orientação sobre questões relacionadas aos direitos autorais (GAMA; GARCIA, 2009).

Por fim, é importante ressaltar que o serviço de referência é constituído pelas seguintes etapas: questão de referência, processo de referência (didaticamente dividido em oito etapas: problema, necessidade de informação, questão inicial, questão negociada, estratégia de busca, processo de busca, resposta e solução), e entrevista de referência e busca (GROGAN, 1995). Salienta-se que a orientação sobre direitos autorais ocorre na entrevista de referência por meio de questões que envolvem, por exemplo, a proteção e a propriedade da obra, a forma de utilização e se o usuário possui uma cópia legalmente adquirida. Uma vez respondida tais questões, o bibliotecário deve apresentar as exceções que podem ser utilizadas pelo usuário segundo sua necessidade, fornecendo-lhe informações acerca dos recursos e ferramentas disponíveis que possam ajudá-lo a determinar o uso legal do documento. Em nenhuma circunstância, o bibliotecário deve oferecer aconselhamento jurídico, pois tal tarefa

cabe a um advogado especialista em propriedade intelectual. Logo, sua função consiste em identificar o tipo de informação legal procurada pelo usuário e apresentar-lhe as fontes de informação disponíveis que os permitam determinar como agir em uma situação específica (MYERS, 2014).

Didaticamente, as competências podem ser reunidas em dois grupos: 1) intelectuais e comportamentais (saber ouvir, comunicar-se, discrição, dentre outras) e 2) técnicas (capacidade de expressão oral e escrita, capacidade de entender um problema e traduzi-lo para o sistema de informação usado, dentre outras). Ressalta-se, também, a responsabilidade jurídica do bibliotecário de referência em relação ao usuário (acesso à informação, respeito ao usuário, confidencialidade e conformidade com as fontes) e em relação à informação (responsabilidade sobre o acervo, respeito aos direitos autorais, validação e reconhecimento do trabalho bibliográfico e sigilo profissional) (ACCART, 2012).

Assim, a adequação das competências e criação de novas voltadas à garantia do acesso à informação possibilita que o bibliotecário de referência forneça elementos suficientes para atender às demandas do usuário sobre as questões relacionadas aos direitos autorais, contribuindo para o seu fazer acadêmico. A atuação do profissional recai tanto sobre o acesso à informação como à proteção dos bens intelectuais criados pela comunidade acadêmica.

Referente à metodologia utilizada, convém ressaltar que essa apresenta duas etapas. A primeira etapa consiste na coleta de dados de uma amostra mundial de universidades que possuem escritórios de direitos autorais a partir do *Academic Ranking World of Universities*, edição 2017¹. As universidades identificadas tiveram os seguintes dados registrados no *software* de criação e edição de planilhas *Microsoft Excel*: “Classificação”, “Instituição”, “País”, “Tem escritório de direitos autorais?”, “Site” e “Serviços”. Esses dados foram a base para a elaboração de seis quadros no *software* de edição de textos *Microsoft Word*, os quais identificam os escritórios de direitos autorais, produtos e serviços oferecidos pelos escritórios, cargos das equipes e formação profissional. Os outros dois quadros elaborados apresentam categorias de análise, segundo as atividades realizadas em uma biblioteca universitária e pela posição ocupada pelos membros das equipes, respectivamente, para melhor compreender os produtos e serviços, bem como os cargos.

A segunda etapa consiste na análise qualitativa-descritiva dos dados. Para a proposição de competências desejáveis para o bibliotecário de referência e, conseqüentemente, a oferta de produtos e serviços sobre direitos autorais, deve-se considerar

¹ Disponível em: <<http://www.shanghairanking.com/AWRU2017.html>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

o perfil dos profissionais que atuam nos escritórios de direitos autorais de biblioteca universitária.

Para o desenvolvimento da pesquisa, definiu-se o cronograma abaixo:

- levantamento bibliográfico sobre os temas “biblioteca universitária”, “direitos autorais” e “serviço de referência” com enfoque na definição dos conceitos – março/abril 2017;
- elaboração dos capítulos de referenciais teóricos sobre os temas anteriormente apresentados – maio a outubro/2017;
- banca de qualificação da dissertação de mestrado – novembro/2017;
- identificação das universidades que possuem escritórios de direitos autorais, dos serviços oferecidos, cargos ocupados pelas equipes dos escritórios e formação profissional - novembro/2017 a março/2018;
- análise e compilação dos resultados – abril/2018;
- banca de defesa da dissertação – maio/2018.

6 CONCLUSÃO

Neste estudo, primeiramente, identificaram-se a identificação das competências tradicionais do bibliotecário de referência e as competências demandadas para sua atuação no âmbito dos direitos autorais, definido como o primeiro objetivo deste estudo, por meio da revisão de literatura sobre “serviço de referência”, “biblioteca universitária” e “direitos autorais”. Verificou-se que o aumento do uso das TICs, na biblioteca universitária, demandou novas ações da instituição no que diz respeito ao acesso e uso da informação, dentre elas, aquelas voltadas para o suporte, gestão e assessoria especializados em direitos autorais. Inicialmente, as atividades foram oferecidas pela biblioteca universitária, sobretudo pelo fato de conhecer as demandas relacionadas aos direitos autorais por meio do serviço de referência.

As competências profissionais do bibliotecário de referência passaram a se sobressair em relação às competências pessoais, especialmente aquelas relacionadas ao uso ético e legal da informação. A aquisição, o desenvolvimento ou o aprimoramento foram apoiados, sobretudo, em diretrizes de competência em informação e códigos de ética elaborados por órgãos de classe.

Especialmente nas universidades norte-americanas, verificou-se que as demandas necessitavam de apoio diferenciado e, para oferecê-lo a biblioteca, em parceria com outros órgãos universitários, criou e consolidou o escritório de direitos autorais, espaço onde o bibliotecário de referência pode exercer as competências em direitos autorais por meio de um serviço especializado para a comunidade acadêmica.

No segundo objetivo deste estudo, isto é, compreender os princípios básicos da legislação de direitos autorais e suas implicações no contexto da biblioteca universitária, constatou-se que os direitos autorais eram muito mais restritivos quando foram concebidos, uma vez que as primeiras legislações visavam apenas resguardar os direitos dos autores e remunerá-los. No decorrer do tempo, os direitos autorais tornaram-se objeto de disputas comerciais entre autores e países, o que motivou a criação de tratados e convenções internacionais para equilibrar os diferentes interesses.

Além disso, à medida que a informação tornou-se mais acessível e novos usos da informação surgiram com as TICs, foi necessário equilibrar os interesses de autores e consumidores de informação por meio da definição de marcos legais que permitissem alguns usos da informação para determinadas situações. Para permitir alguns usos de obras intelectuais protegidas no âmbito educacional, propuseram-se limitações e exceções aos

direitos autorais, inclusive para bibliotecas e arquivos, de modo que a atividade fim dessas instituições continuasse a ser realizada.

Como último objetivo deste estudo, tem-se a apresentação do escritório de direitos autorais como um espaço de atuação do bibliotecário de referência, ou seja, lugar onde o profissional pode exercer as competências sobre direitos autorais. A amostra coletada para o estudo aponta para o oferecimento de produtos e serviços nesse espaço e esses podem ser desenvolvidos pelo bibliotecário de referência, independentemente do cargo que ocupa. Ressalta-se que apesar de as universidades desejarem que o profissional possua formação em algum nível na área do Direito, a educação continuada do profissional, apoiada pelo devido suporte administrativo, pode ser suficiente para atender a maioria das demandas de direitos autorais. Independentemente de sua formação, porém, o bibliotecário de referência pode ocupar diferentes cargos nos níveis operacional, tático ou estratégico e contribuir, a seu modo, no suporte, assessoria e gestão especializado em direitos autorais.

No âmbito da metodologia, reafirma-se a sua adequação ao objetivo geral, a saber: compreender a atuação do bibliotecário de referência no contexto dos direitos autorais visando à aquisição, o desenvolvimento ou o aprimoramento de competências para oferecer suporte, assessoria e gestão especializados em direitos autorais em nível universitário. Por meio da seleção de universidades, que possuem escritórios de direitos autorais pelo *ranking* de *Shanghai*, foi possível verificar os serviços, os produtos oferecidos, os cargos ocupados pelas equipes e sua formação. Por outro lado, pelo fato de a análise ter sido realizada a partir dos *sites* dos escritórios, verificou-se que esse objeto digital apresenta algumas limitações que podem influenciar os resultados.

Primeiramente, os *sites* podem ser atualizados de maneira contínua conforme os produtos e serviços e/ou as equipes são alteradas, além de nem sempre apresentarem a data da última atualização. Em segundo lugar, os *sites* por vezes não refletem a realidade da universidade, seja pelo fato de apresentar informação desatualizada, seja pelo fato dos escritórios de direitos autorais não serem apresentados em uma área ou *site* próprios, o que compromete a confirmação da existência ou não dos escritórios nas universidades. Em terceiro lugar, o *ranking* de *Shanghai*, embora tenha abrangência mundial, não possibilitou a identificação da amostra desejada de escritórios de direitos autorais. Logo, a quantidade de dados coletados e analisados sofreu interferência, haja vista que podem existir universidades ausentes do *ranking* que podem possuir escritórios. Portanto, é possível que a replicação deste estudo com outro *ranking* afete diretamente a coleta de dados e apresente resultados diferentes. Os critérios de exclusão para a seleção dos *sites* dos escritórios de direitos autorais

talvez não reflitam a realidade, se este estudo for replicado com os mesmos critérios adotados, pois as informações nele contidas podem ter sido alteradas a qualquer momento. Assim, é necessário a definição de outros critérios de exclusão.

Verificou-se que para oferecer suporte, assessoria e gestão especializados em direitos autorais no contexto universitário, é desejável que o bibliotecário de referência adquira, desenvolva ou aprimore competências específicas, tais como:

- Ter responsabilidade jurídica em relação ao usuário;
- Manter estreito relacionamento com diferentes órgãos universitários que possam colaborar no suporte, gestão e assessoria especializados em direitos autorais;
- Oferecer treinamentos que promovam o desenvolvimento da competência em informação em direitos autorais;
- Orientar sobre a prevenção do plágio e sobre o uso de ferramentas disponíveis para identificá-lo;
- Conhecer os movimentos abertos que influenciam a biblioteca universitária, (acesso aberto, REA e licenças abertas, por exemplo);
- Conhecer as legislações nacionais e internacionais sobre direitos autorais;
- Conhecer os tratados e convenções internacionais sobre direitos autorais;
- Conhecer as diretrizes de competência em informação publicadas pelos órgãos de classe, especialmente os tópicos relacionados ao uso ético e legal da informação;
- Conhecer o código de ética da profissão, especialmente os tópicos relacionados à propriedade intelectual;
- Conhecer diretrizes de boas práticas científicas nacionais e internacionais;
- Conhecer os estudos internacionais sobre exceções e limitações para bibliotecas e arquivos;
- Conhecer os princípios, regras, normas e a política de direitos autorais da universidade em que atua.

Pelo fato de os direitos autorais no contexto universitário se apresentarem como uma área de atuação relativamente recente do bibliotecário de referência, o desenvolvimento de suas competências, nesse âmbito, dá-se por meio da prática profissional. Isso posto, considera-se que as competências mínimas apresentadas sejam um ponto de partida para o profissional que pretende atuar no âmbito dos direitos autorais ou para aquele que já atua, mas que gostaria de desenvolver ou aprimorar novas competências. Ante ao exposto, vislumbram-se possibilidades de estudos futuros, tais como:

- aplicação de questionário para identificar a formação do profissional das universidades onde não foi possível identificá-la;
- compatibilidade do conteúdo de cursos, treinamento e eventos de capacitação continuada em direitos autorais com o desenvolvimento das competências elencadas neste estudo;
- compatibilidade do conteúdo curricular de cursos de graduação e pós-graduação em Biblioteconomia no desenvolvimento das competências elencadas neste estudo;
- verificação das semelhanças e diferenças das competências exigidas em anúncios de emprego para *copyright librarian* com as competências elencadas neste estudo;
- proposição de um programa de capacitação para o bibliotecário de referência universitário que deseja atuar no âmbito dos direitos autorais, tendo como foco as competências elencadas neste estudo;
- verificação das semelhanças e diferenças das competências apresentadas pelos profissionais em seus currículos disponíveis em redes sociais profissionais com as competências elencadas neste estudo.

O desenvolvimento de novas competências profissionais, portanto, faz-se necessário para que o bibliotecário de referência possa oferecer suporte, assessoria e gestão tanto nas atividades específicas do serviço de referência quanto de outras que se relacionam ao seu fazer profissional. No que se refere aos direitos autorais, o bibliotecário de referência deve continuar como mediador entre os interesses dos criadores de obras intelectuais e do público, mas com o desafio de resguardar o interesse de ambos sem se esquecer de sua missão fundamental: promover o acesso à informação, a quem quer que seja, de forma igualitária e justa.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. **Rigor e integridade na condução da pesquisa científica**: guia de recomendações de práticas responsáveis. Rio de Janeiro: Acadêmia Brasileira de Ciências, 2013. Disponível em: <<http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4311.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

ACCART, J-P. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

AGUILAR PINTO, A. Os serviços de referência: mudanças, desafios e oportunidades na sociedade da informação. In: RIBEIRO, A. C. M.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Biblioteca do século XXI**. Brasília: Ipea, 2016. cap. 10, p. 241–279. Disponível em: <http://www.tonysoftwares.com.br/attachments/article/5278/170105_biblioteca_do_seculo_21.pdf#page=243>. Acesso em: 9 abr. 2017.

ALBITZ, R. S. Copyright information management and the university library: staffing, organizational placement and authority. **The Journal of Academic Librarianship**, New York, v. 39, n. 5, 2013, p. 429-435. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0099133313000566>>. Acesso em: 11 out. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: American Library Association, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 11 out. 2017.

ANBU, J. P.; KATARIA, S. Reference on the go: a model for mobile reference services in libraries. **The Reference Librarian**, Binghamton, v. 57, n. 3, p. 235–241, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763877.2015.1132181>>. Acesso em: 10 maio 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago: American Library Association, 2015. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 20 abr. 2017.

AULISIO, G. J. Copyright in light of ethics. **Reference Services Review**, Bradford, v. 41, n. 3, 566-575, 2013. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/RSR-01-2013-0001>>. Acesso em: 10 out. 2017.

BARACAT, A. C. **O significado do direito autoral na era da sociedade da informação: um estudo comparado de convenções internacionais**. 2013. 153 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Sociedade) - Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/894/4939.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 7 set. 2015.

BASSO, M. As exceções e limitações aos direitos do autor e a observância da regra do teste dos três passos (three-step-test). **Revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 102, p. 493–503, jan./fev. 2007. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/67766-89196-1-pb.pdf>>. Acesso em: 31 maio 2017.

BERLIN Declaration on Open Access to knowledge in the Sciences and Humanities. **Negotium**, Tirane, v. 4, n. 10, p. 89–91, 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=78241008>>. Acesso em: 18 set. 2017.

BETHESDA statement on open access publishing. Maryland: 2003. Disponível em: <https://dash.harvard.edu/bitstream/handle/1/4725199/suber_bethesda.htm?sequence=1%2523definition%2520>. Acesso em: 18 set. 2017.

BISHOP, W. W. The theory of reference work. **Bulletin of the American Library Association**, Chicago, v. 9, n. 4, p. 134-139, jul. 1915. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/25685334>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BOUSTANY, J. Copyright literacy of librarians in France. In: KURBANOĞLU, S. et al. (Eds.). **Information literacy: lifelong learning and digital citizenship in the 21st century**. Cham: Springer, 2015. p. 91-100. (Communications in Computer and Information Science, v. 492). Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-319-14136-7_10>. Acesso em: 12 out. 2017.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 fev. 2017.

_____. Lei n. 3.071, de 1º de janeiro de 1916. Código Civil dos Estados Unidos do Brasil. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, RJ, 5 jan. 1916. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L3071.htm#art1346>. Acesso em: 11 jun. 2017.

BRASIL. Lei n. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Seção 1, p. 3-9. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 7 set. 2015.

_____. **Programa 2027 Cultura**: preservação, promoção e acesso. Brasília: Ministério da Cultura, 2012. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/documents/10883/11294/Metas+do+Plano+Plurianual+-PPA/688eb6ed-7d16-4a38-a61a-25ce2d98271a?version=1.0>>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. **Projeto de lei do Senado n. 387, de 2011**. Brasília: Senado Federal, 2011. Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/101006>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. Senado Federal. **Direito autorais**. 4. ed. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267_Direitos_autorais_4ed.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 fev. 2017.

BRONSTEIN, J. The role and work perceptions of academic reference librarians: a qualitative inquiry. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 11, n. 3, p. 1–39, 2011. Disponível em: <<https://muse.jhu.edu/article/444663/summary>>. Acesso em: 9 abr. 2014.

BUDAPEST Open Access Initiative. [2012?]. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai15-1>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BUENO-DE-LA-FUENTE, G.; ROBERTSON, R. J.; BOON, S. **The roles of libraries and information professionals in Open Educational Resources (OER) initiatives**. Glasgow: CETIS Publications, 2012. Survey report. Disponível em: <<https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/15328>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BUNDY, A. **Australian and New Zealand Information Literacy Framework**: principles, standards and practice. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy, 2004. Disponível em: <<http://adbu.fr/wp-content/uploads/2013/02/Infolit-2nd-edition.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARBONI, G. **Direito autoral e autoria colaborativa na economia da informação em rede**. São Paulo: Quartier Latin, 2010.

CASELL, K. A.; HIREMATH, U. **Reference and information services in the 21st century: an introduction**. New York: Neal-Schuman, 2006.

CONLOGUE, B. C.; CHRISTIANSON, L. W. Navigating the copyright landscape: practical considerations for librarians. **Pennsylvania Libraries**, v. 4, n. 1, p. 33, 2016. Disponível em: <<http://palrap.pitt.edu/ojs/index.php/palrap/article/viewFile/125/524>>. Acesso em: 30 maio 2016.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 42, de 11 de janeiro de 2002. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Entidades de Fiscalização do Exercício das Profissões Liberais, Brasília, DF, 14 jan. 2002. Seção 1, p. 64. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Diretrizes de integridade de pesquisa**. Brasília: CNPq, [201-]. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/a8927840-2b8f-43b9-8962-5a2ccfa74dda>>. Acesso em: 21 set. 2017.

CORDÓN GARCÍA, J. A. Los usuarios. In: ORERA, L. O. **Manual de biblioteconomía**. Madrid: Editorial Síntesis, 2002. p. 265–287.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Sobre as licenças**. [2017?]. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/licencas/>>. Acesso em: 12 set. 2017.

CREATIVE COMMONS. **Frequently asked questions**. 2017. Disponível em: <<https://creativecommons.org/faq/#what-is-creative-commons-and-what-do-you-do>>. Acesso em: 12 set. 2017.

CREWS, K. **Estudio sobre las limitaciones y excepciones al derecho de autor em beneficio de bibliotecas y archivos**. Genebra: OMPI, 2008. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/mdocs/copyright/es/sccr_17/sccr_17_2.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. **Excepciones y limitaciones al derecho de autor: bibliotecas y archivos**. Ginebra: OMPI, 2014b. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/mdocs/copyright/es/sccr_29/sccr_29_presentations.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

CREWS, K. **Resumen del estudio sobre limitaciones y excepciones en materia de derecho de autor en favor de bibliotecas y archivos**: versión actualizada y revisada (SCCR/30/3). Los Angeles: [s.n.], 2015. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/mdocs/copyright/es/sccr_30/sccr_30_3.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2016.

_____. **Study on copyright limitations and exceptions for libraries and archives**: updated and revised (2017 edition). Geneva: [s.n.], 2017. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/mdocs/copyright/en/sccr_35/sccr_35_6.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2018.

_____. The growth of copyright. **IPR Info**, v. 2, 2014a, p. 14-15. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2457292> Acesso em: 3 abr. 2018.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71–89, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

_____. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramaZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>>. Acesso em: 4 mar. 2017.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, M. B.; DIÓGENES, F. C. B. A Trajetória da biblioteca universitária no Brasil no período de 1901 a 2010. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 100–123, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/44855>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

DAVIS-KAHL, S.; FISHEL, T. A.; HENSLEY, M. K. Weaving the threads: Scholarly communication and information literacy. **College & Research Library News**, Chicago, v. 75, n. 8, 2014. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/9179/10146>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DODGE, L.; SAMS, J. Innovative copyright: unique resources for copyright education. **College & Research Library News**, Chicago, v. 72, n. 10, 2011. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8655/9098>>. Acesso em: 10 out. 2017.

DUNCAN, J.; CLEMENT, S. K.; ROZUM, B. Teaching our faculty: developing a copyright and scholarly communication outreach programs. In: DAVIS-KAHL, S.; HENSLEY, M. K. **Common ground of the nexus of information literacy and scholarly communication**. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2013. Disponível em: <<http://digitalcommons.iwu.edu/bookshelf/36>>. Acesso em: 3 abr. 2018.

FERNÁNDEZ MOLINA, J. C. Los Aspectos jurídicos en ejercicio profesional en la Ciencia de la Información. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Atuação profissional na área de informação**. São Paulo: Polis, 2004. cap. 7, p. 111–128.

FERNÁNDEZ MOLINA, J. C.; MORAES, J. B. E.; GUIMARÃES, J. A. C. Academic libraries and copyright: do librarians really have the required knowledge? **College & Research Libraries**, Chicago, v. 78, n. 2, p. 241–259, 1 fev. 2017. Disponível em: <<http://crl.acrl.org/index.php/crl/article/view/16584/18030>>. Acesso em: 16 fev. 2017.

FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.; VIVES-GRÀCIA, J.; GUIMARÃES, J. A. C. Asesor en derechos de autor: ¿un nuevo rol del bibliotecario universitario? **Revista EDICIC**, v. 1, n. 4, p. 49-61, oct./dic. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/115442/ISSN2236-5753-2011-01-04-49-61.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 8 out. 2017.

FERULLO, D. L. Role of a copyright office. In: _____. **Managing copyright in higher education: a guidebook**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014. cap. 5, p. 45-57.

FOSKETT, D. J. Psicologia do usuário. In: GOMES, H. E. (Org.). **A contribuição da psicologia para o estudo de usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 11-30.

FOSKETT, D. J. Serviço de referência. In: **Serviço de informação em bibliotecas**. São Paulo: Polígono, 1969. cap. 6, p. 90–106.

FREDERIKSEN, L. **The copyright librarian: a practical handbook**. Amsterdam: Elsevier, 2016.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boas práticas científicas**. São Paulo: FAPESP, 2014. Disponível em: <http://www.fapesp.br/boaspraticas/FAPESP-Codigo_de_Boas_Praticas_Cientificas_2014.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2017.

GALANTE, M. D. L. Perspectivas contemporâneas dos direitos autorais: uma saída para os conflitos (inter)nacionais. **REDES – Revista Eletrônica Direito e Sociedade**, Canoas, v. 2, n. 2, p. 67-85, nov. 2014. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/redes/article/viewFile/1510/1304>>. Acesso em: 8 jan. 2018.

GALVIN, T. J. Convergence or divergence in education for the information professions: an opinion paper. **Bulletin ASIS**, Washington, 1995. Disponível em: <http://www.asis.org/Bulletin/Aug-95/galvin.html>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

GAMA, J. G. de O.; GARCIA, L. G. Direito à informação e direitos autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 19, n. 2, p. 151-162, 2009. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1781/3031>>. Acesso em: 31 ago. 2015.

GANDELMAN, H. **De Gutenberg à internet: direitos autorais das origens à era digital**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

GILLILAND, A. T.; BRADIGAN, P. S. Copyright information queries in the health sciences: trends and implications from the Ohio State University. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 102, n. 2, p. 114, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3163/1536-5050.102.2.011>>. Acesso em: 4 abr. 2018.

GNU. **Licenças**. 2017. Disponível em: <https://www.gnu.org/licenses/licenses.html>>. Acesso em: 17 set. 2017.

GRAVELINE, J. D. Copyright and academia: launching a successful copyright education program. **College & Undergraduate Libraries**, Philadelphia, v. 18, n. 1, 2011, p. 92-96. Disponível em: <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10691316.2011.550534>>. Acesso em: 12 out. 2017.

GREEN, S. S. **The desirableness of establishing personal intercourse and relations between librarians and readers in popular libraries**. [S.l.]: Press of Charles Hamilton, 1876. Disponível em: <http://pacificreference.pbworks.com/f/Personal+Relations+Between+Librarians+and+Readers.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

GROGAN, D. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

HUTCHINS, M. **Introduction to reference work**. Chicago: American Library Association, 1944.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Página inicial**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibict.br/>>. Acesso em: 8 out. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Código de ética para bibliotecários e outros profissionais da informação**. 2012. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/faife/codesofethics/portugueseofethicsfull.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Treaty proposal on copyright limitations and exceptions for libraries and archives**. 2013. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/treaty-proposal-on-copyright-limitations-and-exceptions-for-libraries-and-archives?og=29>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

JESUS, D.; CUNHA, M. B. Produtos e serviços da web 2.0 no setor de referência das bibliotecas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 17, n. 1, p. 110–133, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v17n1/a07v17n1>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

KAWOOYA, D.; VEVERKA, A; LIPINSKI, T. The Copyright librarian: a study of advertising trends for the period 2006-2013. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 41, 2015, p. 341-349. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.acalib.2015.02.011>>. Acesso em: 10 out. 2018.

KEARNS, J.; RINEHART, R. **Personal perceptions of information responsibilities by librarians and archivists**. [S.l.: s.n.], 2013. Disponível em: <http://liscareer.com/kearnsrinehart_perceptions.htm>. Acesso em: 27 maio 2018.

LAU, J. **Guidelines on information literacy for lifelong learning**. Boca del Río: IFLA, 2006. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-en.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2017.

LEMOES, R. et al. **Direitos autorais em reforma**. Rio de Janeiro: FGV Direito Rio, 2011. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/8789>>. Acesso em: 3 set. 2015.

LESSIG, L. **Cultura livre**: como a mídia usa a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005. Disponível em:
<<https://www.ufmg.br/proex/cpinfo/educacao/docs/10d.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

LIANG, L. Copyright, cultural production and open-content licensing. **The Indian Journal of Law and Technology**, Bangalore, v. 1, 2005. Disponível em:
<<http://www.commonlii.org/in/journals/INJILawTech/2005/3.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2017.

LIPPINCOTT, J. K. A Mobile future for academic libraries. **Reference Services Review**, Ann Arbor, v. 38, n. 2, p. 205–213, 2010. Disponível em:
<<http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/00907321011044981>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

MANSO RODRÍGUEZ, R. Servicio de referencia virtual: teoría y práctica en torno a las políticas para su gestión y desarrollo. **Revista Española de Documentación**, Madrid, v. 31, n. 1, p. 39–51, 2008. Disponível em:
<<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/view/411>>. Acesso em: 16 abr. 2017.

MCCOMBS, C. F. Administração e trabalho do departamento de referência. In: _____. **O departamento de referência**. 2. ed. ed. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1951. p. 19–32.

MURIEL TORRADO, E. **Los Derechos de autor y la enseñanza en la universidad: el papel de la biblioteca universitaria**. 2012. 479 f. Tesis (Doctoral Documentación) - Departamento de Información y Comunicación, Facultad de Comunicación y Documentación, Universidad de Granada, Granada, 2012. Disponível em:
<<http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/26409/1/21842668.pdf>>. Acesso em: 4 set. 2015.

MYERS, C. S. Answering copyright questions at the reference desk: a guide for academic librarians. **The Reference Librarian**, Binghamton, v. 55, n. 1, p. 49-73, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02763877.2014.856260>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

NILSSON, I-L. Developing new copyright services in academic libraries. **Insights: The UKSG Journal**, v. 29, n. 1, p. 78-83, mar. 2016. Disponível em:
<<https://insights.uksg.org/articles/10.1629/uksg.276/print/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PAESANI, L. M. **Manual de propriedade intelectual**: direito de autor, direito da propriedade industrial e direitos intelectuais sui generis. São Paulo: Atlas, 2012.

PATTERSON, E. The Canadian university copyright specialist: a cross-Canada selfie. **Partnership: The Canadian Journal of Library and Information Practice and Research**, Wolfville, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21083/partnership.v11i2.3856>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

PETERS, T. A. Left to their own devices: the future of reference services on personal, portable information, communication, and entertainment devices. **The Reference Librarian**, Binghamton, v. 52, n. 1-2, p. 88-97, 2010. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763877.2011.520110>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

PETERS, T. Copyright to the university: tips on informing, educating, and enabling. **College & Research Library News**, Chicago, v. 72, n. 10, 2011. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8654/9096>>. Acesso em: 10 out. 2017.

PINTRO, S. **Serviço de referência em bibliotecas universitárias: um estudo de competências e qualidade**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/99482/305133.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

PLACER, X. **Técnica do serviço de referência**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Bibliotecários, 1968.

QUARTEY, S. Developing a campus copyright education program: conquering the challenge. **Journal of Interlibrary Loan, Document Delivery & Electronic Reserve**, v. 18, n. 1, p. 93-100, 2008. Disponível em: <<http://scholarsarchive.byu.edu/facpub/971>>. Acesso em: 10 out. 2017.

RANGANATHAN, S. R. Psicologia e a natureza do trabalho dos usuários. In: GOMES, H. E. (Org.). **A contribuição da psicologia para o estudo de usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980. p. 31-42.

RODRIGUEZ, J. E.; GREER, K.; SHIPMAN, B. Copyright and you: copyright instruction for college students in the digital age. **The Journal of Academic Librarianship**, New York, v. 40, p. 486-491, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.acalib.2014.06.001>>. Acesso em: 10 out. 2017.

ROSA, F. G. G. **Pasta do professor: o uso de cópias nas universidades**. Maceió: EDUFAL, 2007. Disponível em: <[https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6610/1/Pasta do Professor.pdf](https://www.repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6610/1/Pasta%20do%20Professor.pdf)>. Acesso em: 22 ago. 2017.

ROSA, F. O Direito autoral e o acesso aberto. In: SILVA, R. R. G. (Ed.). **Direito autoral, propriedade intelectual e plágio**. Salvador: EDUFBA, 2014. p. 87–112. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/15656/3/direito_autoral_propriedade_intelectual_plagio_RI.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2016.

SANTOS, M. **Direito autoral na era digital: impactos, controvérsias e possíveis soluções**. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHMIDT, L.; ENGLISH, M. Copyright instruction in LIS programs: report of a survey of standards in the U.S.A. **The Journal of Academic Librarianship**, New York, v. 41, n. 6, p. 736-743, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.acalib.2015.08.004>>. Acesso em: 27 maio 2018.

SECKER, J.; MORRISON, C. Copyright literacy in the UK: results from a survey of library and information professionals. In: KURBANOĞLU, S. et al. (Eds.). **Information literacy: moving toward sustainability**. Cham: Springer, 2015. p. 191-201. (Communications in Computer and Information Science, 552). Disponível em: <<http://openaccess.city.ac.uk/17507/>>. Acesso em: 10 out. 2017.

SENG, D. **Study on copyright limitations and exceptions for educational activities**. Geneva: WIPO, 2016. Disponível em: <http://www.wipo.int/edocs/mdocs/copyright/en/sccr_33/sccr_33_6.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

SILVA, E. G. The Role of academic reference librarians in Copyright Law. In: EDEN, B. L. (Ed.). **Envisioning our preferred future: news services, jobs, and directions**. Lanham: Rowman & Littlefield, 2016.

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Turnitin**. [2017]. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/integridade-prevencao-plagio/turnitin-ferramenta-prevencao-plagio/>>. Acesso em: 21 set. 2017.

SMITH, B.; LEE, L. Librarians and OER: cultivating a community of practice to be more effective advocates. **Journal of Library & Information Services in Distance Learning**, Binghamton, v. 11, n. 1–2, p. 106–122, 2017. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1533290X.2016.1226592>>. Acesso em: 16 jun. 2017.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL 7 Pillars of information literacy through a digital literacy ‘lens’**. 2013. Disponível em: <https://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/Digital_Lens.pdf>. Acesso em: 26 maio 2018.

STALLMAN, R. **Você disse “propriedade intelectual”?** É uma miragem sedutora. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <<https://www.gnu.org/philosophy/not-ipr.html>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

STELLRECHT, E.; CHIARELLA, D. Targeted evolution of embedded librarian services: providing mobile reference and instruction services using iPads. **Medical Reference Services Quarterly**, New York, v. 34, n. 4, p. 397–406, 2015. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02763877.2011.520110>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

SUBER, P. **Open access**. Cambridge: The MIT Press, 2012. Disponível em: <https://mitpress.mit.edu/sites/default/files/titles/content/9780262517638_Open_Access_PDF_Version.pdf>. Acesso em: 18 set. 2017.

TEMIÑO CENICEROS, Ignacio. **El plagio en el derecho de autor**. Pamplona: Civitas, 2015.

TODOROVA, T. et al. A multinational study on copyright literacy competencies of lis professionals. In: KURBANOĞLU, S. et al. (Eds.). **Information literacy: lifelong learning and digital citizenship in the 21st century**. Cham: Springer, 2014. p. 1-12. (Communications in Computer and Information Science, v. 492). Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Tania_Todorova/publication/292620330_A_Multinational_Study_on_Copyright_Literacy_Competencies_of_LIS_Professionals/links/5714ec5208ae9bfcf4ceff05.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

TODOROVA, T. et al. Information professionals and copyright literacy: a multinational study. **Library Management**, Bradford, v. 38, n. 6/7, 2017, p. 323-344. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/full/10.1108/LM-01-2017-0007>>. Acesso em: 10 out. 2017.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION. DECLARAÇÃO REA de Paris em 2012. Paris: Unesco, 2012. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/WPFD2009/Portuguese_Declaration.html>. Acesso em: 16 jun. 2017.

UNITED STATES OF AMERICA. **Copyright Law of the United States**. 2016. Disponível em: <<https://www.copyright.gov/title17/title17.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2017.

VESELY, S. A. Do you need a copyright librarian? **Internet Reference Services Quarterly**, Binghamton, v. 11, n. 4, p. 69-82, 2007.

VIEIRA, D. V. O Uso de tecnologias móveis em bibliotecas. In: **Bibliotecas do século XXI: desafios e perspectivas**. Brasília: Ipea, 2016. cap. 11, p. 281–300. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7426/1/Biblioteca%20do%20s%C3%A9culo%20XXI_desafios%20e%20perspectivas.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2017.

WACHOWICZ, M. A revisão da lei autoral principais alterações: debates e motivações. **Revista de Propriedade Intelectual: Direito Contemporâneo e Constituição**, Aracaju, n. 8, p. 542–562, 2015. Disponível em: <<http://www.pidcc.com.br/artigos/082015/21082015.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

WILLIAMSON, C. C. **Training for library service**: a report prepared for the Carnegie Corporation of New York. New York: The Merrymount Press, 1923. Disponível em: <<https://ia902304.us.archive.org/6/items/trainingforlibra011790mbp/trainingforlibra011790mbp.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.